

Literatura multicultural e diversidade na sala de aula

Multicultural literature and diversity in the classroom

FERNANDO NAIDITCH*



RESUMO – Este artigo apresenta e discute uma abordagem para o ensino de diversidade através do uso da literatura multicultural. Além de ajudar no desenvolvimento do letramento, a literatura multicultural pode ser usada como um instrumento para desenvolver a consciência e a sensibilidade dos estudantes sobre questões de diversidade e justiça social em sala de aula e na sociedade (NAIDITCH, 2004; SMALLWOOD, 1996). O pesquisador descreve uma experiência desenvolvida tanto com professores em formação como professores, já atuando em sala de aula, cujo objetivo foi desenvolver a consciência dos estudantes para multiculturalismo e diversidade e transformá-la em ação social (FREIRE, 2005). O projeto descrito neste artigo resultou, não somente na capacidade dos estudantes em identificar e compreender símbolos e expressões culturais, mas também no desenvolvimento de uma apreciação de valores culturais e de diferentes formas de se explicar a condição humana.

Descritores – Literatura; multiculturalismo; literatura multicultural; cultura; diversidade; justiça social.

ABSTRACT – This article presents and discusses an approach to teaching about diversity through the use of multicultural literature. Apart from helping learners develop literacy skills, multicultural literature can be used as a tool to develop sensitivity and awareness to issues of equity and diversity in the classroom and in society (NAIDITCH, 2004; SMALLWOOD, 1996). The researcher describes an experience developed with both pre and in-service teachers that aimed at developing learners' awareness to multiculturalism and diversity and transform it into social action (FREIRE, 2005). The project described in this article has resulted not only in the students' ability to identify and understand cultural symbols and expressions, but also in the development of an appreciation of cultural values and different ways of explaining human condition.

Key words – Literature; multiculturalism; multicultural literature; culture; diversity; equity.

INTRODUÇÃO

O uso da literatura em sala de aula tem sido descrito como uma forma de ajudar no desenvolvimento da linguagem e alfabetização e também para introduzir e complementar os conteúdos trabalhados em classe (JOHNSON; LOUIS, 1987; RUDMAN, 1993; SMALLWOOD, 1996, 2004). Em cursos de formação de professores, a tendência é, geralmente, enfatizar aspectos metodológicos no uso da literatura em sala de aula, especialmente no que se refere à literatura infanto-juvenil. Professores são treinados a elaborar atividades que mantenham a criança entretida e que desenvolvam algum aspecto de linguagem ou até mesmo habilidades psicomotoras. A discussão acerca do conteúdo das histórias, na maioria das vezes, limita-se à mensagem ou aspecto moral e ético que a história apresenta (NAIDITCH, 2004).

Em uma pesquisa informal em sala de aula, a grande maioria de meus alunos, tanto em cursos de formação como de capacitação de professores, confirma esta preferência entre professores por utilizar livros infantis, em suas aulas, para desenvolver aspectos formais da linguagem como gramática ou ortografia e aspectos estilísticos como rimas, uso de parágrafos ou escolha lexical. No que se refere ao conteúdo, muitos professores admitem utilizar a conhecida pergunta: “O que o autor quis dizer com isso?”, mesmo reconhecendo não ser possível para eles estabelecer a intenção do autor, já que este não se encontra presente para participar da discussão. Some-se a isso o fato de que muitos professores que tentam desenvolver a leitura crítica e a criatividade na criança devem de fato estimular a busca de diferentes possibilidades de leitura e interpretação de textos. Porém, estes mesmos professores admitem desejar sempre buscar uma única interpretação,

* Doutor em Educação Multilíngüe e Multicultural. Professor da Montclair State University. Montclair, New Jersey, USA. E-mail: naiditchf@mail.montclair.edu
Artigo recebido em: outubro/2008. Aprovado em: dezembro/2008.

moral da história ou mensagem do autor. Esta tensão criada pelo que os professores desejam desenvolver e o que de fato desenvolvem pode ser interpretada como uma incoerência e, em muitos casos, parece ser resultado de uma preparação que não estimula diferenças, busca conciliar o esperado da criança e o que ela deve pensar ao invés do que ela realmente pensa.

Neste sentido, o uso da literatura multicultural em sala de aula tem muito a acrescentar. Além de ajudar a desenvolver uma compreensão sobre questões universais, especialmente com relação a diferentes povos e culturas, também proporciona ao estudante a oportunidade de desenvolver uma sensibilidade às diferenças e uma consciência crítica acerca dos temas abordados. O uso da literatura multicultural tem se tornado particularmente importante nos Estados Unidos, já que as salas de aulas americanas estão cada vez mais sendo ocupadas por estudantes imigrantes; crianças e jovens de diversos grupos étnicos, línguas e culturas.

Neste artigo, apresento uma abordagem crítica ao uso da literatura multicultural em sala de aula baseada em experiências com professores em escolas públicas americanas que desenvolvem atividades com literatura como uma forma de abraçar multiculturalismo e de valorizar as diferentes vozes de seus alunos. Os professores com quem trabalho têm alunos imigrantes de diversas partes do mundo, com línguas e culturas que muitas vezes necessitam ser negociadas na sala de aula. Além disso, por multiculturalismo nos textos utilizados em sala de aula, entende-se também uma literatura que abrange não só diferentes culturas, mas diferentes temas e diversos grupos de alunos, como por exemplo, necessidades especiais e inclusão, gênero e sexualidade, preferência sexual, diferentes religiões e credos, diversas características físicas e cargas emocionais, diversas idades, diferentes raças, grupos étnicos e classes sociais.

1 POR QUE LITERATURA?

Além de ajudar no desenvolvimento da linguagem e na apresentação de conteúdos programáticos, a literatura tem, indubitavelmente, um imenso potencial de promover diversos processos de aprendizagem. Livros podem ser utilizados na sala de aula como uma forma de introduzir temas e lições práticas, como política, questões sócio-econômicas e aspectos culturais que afetam e regulam a dinâmica da vida em sociedade. Livros podem também ser usados como uma forma de desenvolver outras habilidades e capacitações na criança e em adolescentes, mostrando como proceder ou o que fazer em diferentes situações, apresentando dilemas e contradições da vida cotidiana, apontando soluções e buscando alternativas

para problemas sociais, culturais e mesmo psicológicos e emocionais em diferentes fases da vida.

A literatura multicultural, em particular, tem potencialmente a capacidade de ajudar estudantes na identificação com sua própria cultura ao mesmo tempo em que os expõe à cultura do outro. Ela também proporciona um diálogo a respeito de questões de diversidade e multiculturalismo, o que pode resultar em uma apreciação às questões interculturais. Além disso, esse tipo de literatura, ao valorizar diferentes grupos e culturas dando-lhes uma voz literária, proporciona um equilíbrio e um senso de igualdade entre diversos grupos, já que para muitas culturas, o fato de um texto ser considerado “literatura” representa um nível de linguagem e autoridade aceitos e respeitados em sala de aula. Populações consideradas minorias ou marginalizadas sócio-economicamente não são geralmente representadas em textos literários, ou então, sua representação nem sempre corresponde à realidade vivida por estes grupos, fazendo com que suas características permaneçam desconhecidas ou não reconhecidas pela maioria da sociedade.

Um exemplo desta discussão encontra-se em Hefflin and Barksdale-Ladd (2001). Os autores pesquisaram livros utilizados em diversas classes primárias nos Estados Unidos e verificaram a ausência de personagens negros e da cultura afro-americana. O efeito desta ausência nos alunos afro-americanos é imenso, já que estes alunos não se vêem representados na linguagem que a escola valoriza e não conseguem fazer conexões entre a literatura e suas vidas. Estudantes necessitam desta afirmação de suas vozes e suas culturas em sala de aula (BIEGER, 1996) e a literatura é um dos elementos capazes de ajudá-los nesta busca de sentido entre sua identidade e a representação de mundo que a escola apresenta. Além disso, a capacidade de se relacionar com o texto utilizado em sala de aula promove maior compreensão e formação de sentido nos estudantes (DIETRICH; RALPH, 1995; KEENE; ZIMMERMAN, 1997; ROSENBLATT, 1978).

Através da literatura, leitores podem ganhar um entendimento de questões e códigos que estruturam a vida social. Livros direcionados às crianças e aos adolescentes, em particular, têm o potencial de promover entendimento intercultural quando seu foco é em torno de questões que afetam esta população e que tratam de temas e mensagens universais.

Muitos professores utilizam textos curtos na sala de aula (como narrativas, crônicas, ensaios) como uma forma de introduzir conteúdos, promover discussão e complementar os temas apresentados nos livros que os estudantes lêem. Aspectos da literatura infanto-juvenil, como a economia no uso e na escolha lexical, o uso de uma linguagem conversacional, tramas que despertam o interesse e cativam a atenção e que se desenvolvem

rapidamente, ilustrações ou gravuras que ajudam a compreensão, acabam fazendo da literatura um recurso viável para ser utilizado no tempo previsto para um período escolar.

Um aspecto importante a ressaltar com relação à utilização de literatura multicultural em sala de aula é que se pressupõe que os professores estejam preparados para lidar tanto com os conteúdos como com a forma em que eles são apresentados e as reações que eles possam promover. É bastante comum encontrar professores que não tenham examinado suas próprias concepções com relação à diversidade ou que permitam que suas crenças e valores sejam transmitidos para seus alunos como a única verdade a ser aceita. É também fato que muitos educadores não reconhecem o impacto que suas crenças têm em sala de aula e como essas crenças se manifestam através da prática docente (SLEETER, 2001). Para que se possa trabalhar com literatura multicultural, é essencial que cursos de preparação de professores enfatizem e promovam atividades de sensibilização docente com relação aos temas que sejam considerados difíceis ou polêmicos. O educador deve procurar livrar-se de estereótipos, crenças ou práticas que reflitam racismo e ignorância. A verdadeira sala de aula multicultural deve ser um ambiente de aceitação, respeito e tolerância.

2 UMA ABORDAGEM MULTICULTURAL

Educar professores que estejam preparados para as necessidades de uma sala de aula multicultural é, sem dúvida, um dos maiores desafios que encontramos em cursos de formação de professores hoje em dia. Além disso, estes professores têm que estar preparados para ensinar grupos de estudantes cada vez mais diversos em todos os sentidos, desde língua e cultura até raça, etnia, gênero, idades, preferência sexual, religião, classe social e poder econômico. Desde a década de 1970, o Instituto Nacional para o Estudo Avançado do Ensino de Jovens Não-Privilegiados (*National Institute for the Advanced Study in Teaching Disadvantaged Youth*) vem alertando universidades sobre a necessidade tanto de se recrutar professores oriundos de diversos grupos e segmentos da sociedade como também de prepará-los para o desafio da sala de aula multicultural. De acordo com um estudo apresentado pelo Instituto, a maioria dos cursos de formação de professores os prepara para ensinar grupos de alunos homogêneos, isto é, professores são preparados para ensinar alunos culturalmente similares a eles e entre si (MELNICK; ZIECHNER, 1998; ZEICHNER; HOEFT, 1996).

Devido às novas características demográficas das salas de aulas americanas, tornou-se essencial incluir multiculturalismo e diversidade no currículo de formação

de professores, especialmente porque a mesma mudança parece não estar ocorrendo no perfil dos educadores em formação. A grande maioria dos professores ainda é branca de classe média e alguns pesquisadores acreditam que a tendência é que o perfil do professor seja cada vez mais inversamente proporcional ao perfil do educando (VILLEGAS; LUCAS, 2002).

Muitas mudanças vêm ocorrendo em função desta nova composição demográfica dos estudantes em escolas americanas. O Departamento de Educação americano, as agências que credenciam Escolas de Educação, e as próprias Universidades e Faculdades de Educação têm desenvolvido novos parâmetros curriculares para cursos de formação de professores que respondam às necessidades de diversidade na sala de aula. Porém, apesar das novas recomendações sugeridas principalmente pela Comissão Nacional de Ensino e do Futuro da América (*National Commission on Teaching and America's Future*, 1997), essas mudanças ainda estão longe do esperado. A maioria dos professores continua sendo preparada através de uma perspectiva monocultural como se os estudantes fossem parte de um grupo homogêneo, quando a realidade da sala de aula é bem diferente (COCHRAN-SMITH; DAVIS; FRIES, 2004; IRVINE, 2001; LADSON-BILLINGS, 1999).

Na tentativa de responder a esse dilema e atender a essa necessidade, o programa de formação de professores em que trabalho desenvolveu cursos focalizando em educação para diversidade, multiculturalismo e justiça social. Em um desses cursos de Educação Multicultural, decidi desenvolver um trabalho com literatura multicultural e avaliar as atitudes iniciais e as possíveis mudanças de atitudes apresentadas por meus alunos com relação à diversidade em sua formação como professores. A literatura multicultural foi utilizada como uma forma de iniciar a discussão, apresentar novos conteúdos e perspectivas e desenvolver novas abordagens tanto em termos de conteúdo programático como na forma de apresentá-lo aos estudantes nas escolas com que trabalhamos.

Através da literatura multicultural, professores em formação puderam refletir sobre seus conhecimentos a respeito de diferenças e de grupos e pessoas com características particulares e/ou específicas. O uso da literatura multicultural também propiciou uma reflexão sobre suas atitudes e crenças com relação à diversidade.

Valores culturais são formados a partir de uma tradição histórica e representam aspectos da formação de um povo, elementos presentes na vida de uma população e que compõem e caracterizam uma sociedade. Valores culturais não são necessariamente permanentes e podem sofrer adaptações com mudanças em fatores históricos, evolução social e econômica, contato com outros grupos e

culturas, como, por exemplo, com a vinda de imigrantes, que trazem consigo novos valores e elementos culturais. Essa adaptação cultural e ambiental por que passam imigrantes faz com que membros dessas famílias acabem por desenvolver uma *intercultural* (NAIDITCH, 2006), um sistema cultural que apresenta elementos de sua cultura materna e da cultura do novo país. Esta *Intercultura* deve ser entendida como um contínuo que varia de pessoa para pessoa, cujos elementos e valores variam de acordo com a situação e interlocutores. *Intercultura* reflete-se também na sala de aula através da tentativa de estudantes em conciliar dois universos culturais distintos.

Valores culturais precisam também ser compreendidos com relação a valores pessoais e comunitários que os estudantes trazem consigo para a sala de aula. Mensagens recebidas na infância e na família, em instituições, através de religiões ou organizações comunitárias, representam aspectos de diversidade que também precisam ser negociados na sala de aula. A literatura multicultural reflete esta diversidade de valores e significados culturais dentro da sala de aula e ajuda a construir uma ponte entre as experiências de vida dos estudantes e as experiências de aprendizagem formal no ambiente acadêmico. Esta passagem entre esses dois universos é fundamental para que o aprendizado ocorra, já que os alunos não só tem que se relacionar com os conteúdos trabalhados, mas principalmente para que os conteúdos trabalhados tenham significado real na vida dos estudantes. Literatura multicultural serve também como um modelo de autores que valorizam e apreciam diferentes culturas e formas de compreender o mundo.

A tradição americana, bem como em outros países, tende a valorizar o conhecido cânone literário (*literary canon*). O cânone é uma classificação literária utilizada como referência às obras de literatura consideradas mais importantes e representativas de uma cultura ou de um período histórico e/ou literário. O conjunto dessas obras forma uma coleção literária de valor estético, cultural e lingüístico que serve como referência e representação de uma cultura ou um povo. Há várias formas de se classificar literatura, mas o cânone é uma classificação geralmente aceita sem discussão. Críticos, acadêmicos e escritores fazem parte de uma elite cultural que geralmente decide que obras serão canonizadas. O respeito e a autoridade desse grupo fazem com que esses textos literários obtenham um status oficial e os inclui no grupo de obras literárias a serem estudadas nas escolas. A tradição do cânone foi, quase sempre, incluir textos escritos por autores brancos em sua maioria, cujas tramas e personagens refletem aspirações e valores típicos da classe média.

Levando-se em consideração o fato de que a produção literária reflete as experiências de seus escritores e leitores e o momento histórico e social em que está inserida, é

natural pensarmos em uma possível mudança neste cânone literário na medida em que a própria sociedade está em mudança constante. Para que seja contextualmente relevante, a literatura deve refletir movimentos sociais e as novas tendências na arte e no pensamento. Mesmo que o valor literário de uma obra considerada clássica não mude, o significado que ela possui está sempre sendo revisitado por novos leitores, suas experiências e pela forma com que eles se relacionam com esses textos.

Com as mudanças sociais e culturais na população americana, novos textos vêm sendo publicados e refletem novos grupos de “personagens”, sejam eles imigrantes, minorias étnicas e raciais ou grupos que até então não se encontravam representados na literatura e no cânone literário. Essas obras apresentam as experiências e as trajetórias de autores que trazem uma nova voz, uma perspectiva diferente, um ponto de vista necessário para que se compreenda diversidade e multiculturalismo. Além disso, para muitos estudantes, o uso da literatura multicultural nas escolas representa a única oportunidade que eles têm de conhecer e se relacionar com grupos e experiências diferentes das que eles conhecem ou vivenciam. Os livros que utilizamos tratam de temas como a experiência de imigrantes, a exploração do trabalho do imigrante ilegal, a descoberta da sexualidade na escola, crianças com autismo, jovens com problemas de aprendizagem, famílias com dois pais do mesmo sexo, a experiência de crianças negras na escola, questões de identidade cultural, especialmente com filhos de imigrantes, entre outros.

3 LITERATURA MULTICULTURAL E PROCESSOS DE LEITURA

A forma com que trabalhamos literatura multicultural segue padrões conhecidos de processos de leitura em sala de aula. A grande diferença está na forma como a discussão se estabelece e como os temas são escolhidos e desenvolvidos. Os processos de leitura que focalizamos incluem: identificação e descrição, discriminação, relações e comparações, interpretação e análise, síntese e generalização, avaliação e ação.

Com os processos de identificação e descrição espera-se que os estudantes possam apontar e caracterizar os aspectos culturais e os elementos que definem, constituem e representam a população, grupo, ou tema sendo abordado.

Através da discriminação, os estudantes demonstram sua habilidade em distinguir fato e ficção, isto é, diferenciar os elementos que podem ser identificados a partir da realidade e da evidência, quais elementos resultam de julgamento pessoal ou impressões subjetivas. Este processo é particularmente importante para que se possa evitar a

criação e difusão de estereótipos. Estereótipos funcionam como etiquetas que criamos e colocamos em diferentes grupos de pessoas e que nos ajudam a criar e impor sentido e ordem ao que muitas vezes não conseguimos entender ou explicar. Entretanto, estereótipos são criados a partir de observações e impressões sem fundamento científico e acabam por aferir um sentido negativo ao grupo a que se referem. Por serem extremamente difundidos, estereótipos necessitam ser trabalhados e discutidos em sala de aula durante o processo de discriminação para que os estudantes possam compreender sua função, seu significado e para que também possam reconhecer seus próprios preconceitos. Identificar e discutir estereótipos ajuda a persuadir os estudantes a questionar seus próprios preconceitos e as ações que derivam da propagação desses estereótipos.

Durante o processo de criação de relações e comparações, os estudantes são confrontados com a cultura do outro, como uma forma de compreenderem a si próprios. O processo de comparação, por definição, exige um conhecimento de duas realidades. Ao relacionar e comparar duas culturas, dois grupos distintos, duas características, os estudantes são desafiados a despirem-se frente a duas realidades, muitas vezes opostas. Este processo funciona como um “enxergar-se no outro”, pois os alunos agem como se estivessem diante de um espelho. Comparar a cultura do outro, tendo a minha própria cultura como padrão, faz com que eu seja forçado a questionar os elementos, valores e conhecimentos que identificam quem eu sou, como penso, como ajo e como respondo a diferentes grupos de pessoas e situações.

Diante do processo de interpretação e análise, os estudantes decidem sobre o significado dos novos valores apresentados no texto literário. Ao interpretar a obra literária, os alunos examinam novos conceitos e valores e determinam como eles funcionam na prática. Interpretar é como decodificar elementos para reconstruir significados. Este processo pode ser tanto coletivo como individual. Como grupo, estudantes compartilham experiências e interpretam as novas experiências a partir de um sistema de valores comuns. Como indivíduos, cada estudante se relaciona com o texto literário com base em suas experiências pessoais, na medida em que elas são filtradas por emoções e vivências individuais.

Os processos de síntese e generalização implicam em que os estudantes elaborem suas conclusões, usem o que aprenderam com um texto literário, com outros textos e no confronto de novas situações. Sintetizar implica em integrar novas experiências ao sistema de conhecimento e valores já existentes. Nesse sentido, síntese e generalização referem-se tanto às habilidades no processo de aprendizagem como ao conteúdo estudado, isto é, quais elementos realmente caracterizam a cultura

ou o grupo em foco. Outro aspecto importante em síntese e generalização é o que se refere à capacidade dos estudantes de discorrer sobre valores humanos universais comuns a todas as culturas e valores específicos e distintivos a certas culturas.

A avaliação ocorre como um processo posterior aos demais, por requer a formação de posições pessoais e julgamento de valores. Avaliação abrange tanto a formação da posição crítica dos estudantes como sua capacidade de elaborar critérios para poder decidir sobre o valor estético e sobre os conteúdos estudados. Avaliar não significa somente saber expressar se a obra agrada ou não (isto é, se o estudante gostou do que leu), mas envolve a busca de elementos concretos para a avaliação da obra literária como o uso de simbolismo e recursos literários e de linguagem ou mesmo a autenticidade e verossimilhança de personagens e elementos da trama. Outro aspecto importante na avaliação da obra é como os alunos relacionam o texto com suas vidas, se eles se identificam ou não com os personagens, com a trama e como a obra contribui para o entendimento da condição humana. Avaliação permite aos alunos desenvolverem uma apreciação aos elementos da natureza e da humanidade e posicionarem-se frente a eles.

Numa abordagem crítica, a avaliação deve também traduzir-se em ação (FREIRE, 2005). Neste sentido, a literatura multicultural ajuda a desenvolver uma compreensão sobre elementos de classe e condição social. Literatura multicultural não é somente sobre entender diferenças culturais, mas entender questões de poder, opressão e domínio. Nas salas de aula americanas, por exemplo, essa questão aparece com os estudantes que imigraram por serem refugiados ou por pertencerem a grupos minoritários que sofrem opressão em seus países de origem.

Ação corresponde à forma como os estudantes irão responder à obra literária; e essa resposta pode ser através da criação de sua própria arte (pintura, dança, teatro, ou mesmo escrevendo novos textos, por exemplo). Ações coletivas também funcionam como uma forma de responder ao texto trabalhado em sala de aula. Após a leitura e trabalho com **When I was Puerto Rican** (livro escrito por Esmeralda Santiago sobre a experiência de imigração e identidade cultural), por exemplo, um dos grupos de estudantes adolescentes resolveu estudar e conhecer mais sobre Porto Rico. Através da Internet, criaram redes de comunicação com estudantes e escolas naquele território americano para entender as razões pelas quais tantos Porto-Riquenhos decidem vir morar em Nova York. Visitas a comunidades locais e entrevistas com membros de ambas as comunidades enriqueceram ainda mais as experiências desses estudantes. Outras ações, em resposta a diferentes obras literárias multiculturais,

incluiram trabalhos voluntários com grupos comunitários e até mesmo cartas enviadas à ONU posicionando-se com relação à população de refugiados e oferecendo ajuda. Ações são respostas ou reações que desenvolvem não somente crescimento pessoal, mas maturidade e um senso de responsabilidade social nos estudantes.

Outros exemplos de nossa experiência em salas de aula americanas podem ajudar a entender como esses processos de leitura e resposta à literatura multicultural funcionam. Nos estados de Minnesota e Wisconsin, por exemplo, os distritos educacionais estão desenvolvendo currículo para abordar a questão da população Hmong, oriunda das regiões montanhosas do sudeste da Ásia. Em Laos, um grupo significativo de Hmongs lutou contra o comunista Pathet Lao. Quando seu governo dominou Laos em 1975, milhares de Hmongs fugiram para a Tailândia e pediram asilo político. Muitos deles também chegaram aos Estados Unidos pela mesma razão e nos estados em que eles foram assentados houve uma preocupação em adaptá-los à vida da comunidade ao mesmo tempo em que a comunidade teve que se adaptar a eles. Os professores estão usando histórias e lendas asiáticas para inserir aspectos culturais em sala de aula e introduzir os alunos nessa nova população de estudantes e também como uma forma de fazer com que esses estudantes sintam-se parte da comunidade escolar.

Em Nova York, há uma discussão acerca da população mexicana, oriunda principalmente da província de Puebla, e do tipo de trabalho que estes imigrantes, legais ou ilegais, buscam ao chegar aos Estados Unidos. Livros infantis como **A day's work**, escrito por Eve Bunting, promovem a discussão acerca do valor do trabalho dos imigrantes latinos e da ética de trabalho que eles demonstram, já que muitos deles trabalham horas a fio para poder se sustentar e mandar dinheiro para sua terra natal. A discussão também permite os estudantes compreenderem aspectos de classe social e exploração de trabalhadores.

Ao trabalhar com o livro **Reflections of a Rock Lobster: A story about growing up gay**, de Aaron Fricke, estudantes secundários puderam entender os processos emocionais e psicológicos que um adolescente enfrenta ao tentar descobrir e experimentar com sua sexualidade. A leitura deste livro e a discussão honesta a respeito de homossexualidade na escola fizeram com que estes estudantes compreendessem com mais facilidade as razões porque um de seus colegas, um menino, insistiu em poder trazer seu namorado, outro menino, para a festa de formatura sem sofrer discriminação e sem ser alvo de piadas ou agressão física.

A leitura de **Thinking in pictures: My life with autism** (livro de Temple Grandin, uma conhecida cientista americana que trabalha com animais e que é autista) produziu uma série de efeitos. Os estudantes

secundários inicialmente expressaram uma relutância que escondia sua ignorância a respeito do assunto, mesmo podendo reconhecer um estudante autista na escola. Os estudantes admitiram reconhecer também os estereótipos associados a pessoas autistas, em sua maioria negativos, como dificuldade na fala, interação social, comunicação e desenvolvimento cognitivo. A curiosidade somada ao fato da história real de uma cientista, que concluiu seu curso de doutorado e desafiou obstáculos, motivou e despertou o interesse dos estudantes em aprofundar seus conhecimentos a respeito de autismo. Os estudantes pesquisaram e organizaram um fórum na escola a respeito das diferentes condições que afetam estudantes com necessidades especiais e acabaram por desenvolver maior tolerância através da compreensão do que é autismo e ASD (*Autism Spectrum Disorder*), incluindo síndromes como Asperger (*Asperger Syndrome*) e Rett (*Rett Syndrome*).

Por fim, uma discussão em sala de aula a respeito do feriado americano de *Thanksgiving* (Dia de Ação de Graças) produziu uma reflexão a respeito do real significado da celebração com relação aos índios nativos que habitavam o território americano antes da chegada do “homem branco”.

Estes são somente alguns exemplos que ilustram o poder da literatura multicultural em despertar o interesse dos estudantes para temas, grupos e situações, que muitas vezes, são ignorados na sala de aula e sua capacidade de transformar pensamentos e ações. A literatura multicultural proporciona uma revitalização da própria condição dos estudantes. Muitos alunos acabam se inspirando para buscar maiores informações e mais conhecimento acerca das culturas, condições e situações estudadas através dos diversos textos multiculturais. Muitos também procuram entrar em contato com essas culturas, seja através de comunidades dentro dos Estados Unidos ou via computador, comunicando-se com outras escolas em outros países. Através do uso de literatura multicultural, a sala de aula acaba por refletir uma apreciação pela diversidade e pela própria expressão artística e cultural de si mesma, ou seja, conhecer o outro ajuda no processo a conhecer-se a si mesmo.

CONCLUSÃO

Além de aprender sobre metodologia e desenvolvimento cognitivo, físico e emocional de seus estudantes, professores em formação necessitam desenvolver também um entendimento e uma apreciação por diversidade na sala de aula. O uso da literatura, principalmente literatura multicultural, pode ajudar nesta tarefa apresentando diversos temas e conteúdos de uma forma que agrade aos estudantes e que também os motive a levar em consideração e a questionar diferentes valores, novas

perspectivas e diversas formas de se compreender o mundo e de se relacionar com as situações que a vida apresenta.

A literatura proporciona um aprendizado diferenciado através do uso de tramas que ajudam os estudantes a compreender contextos históricos e sociais, momentos políticos, expressões artísticas e questões que afetam e caracterizam um povo, uma cultura. Estudantes aprendem sobre os diferentes gêneros literários, sobre estrutura e linguagem utilizadas pelos autores dos textos, mas principalmente, sobre situações e grupos que não são ou não estão necessariamente representados na sala de aula. O uso da literatura multicultural ajuda o professor a expor conteúdos, temas e situações que nem sempre aparecem ou são discutidos nas obras escolhidas pelas escolas ou no cânone literário.

Professores necessitam ser treinados a buscar e selecionar textos que falem diretamente ao estudante e que possam promover discussão, questionamento e reflexão sobre aspectos multiculturais e de diversidade. Nas salas de aulas americanas, tornou-se fundamental compreender tanto o contexto histórico em que um texto foi produzido como a forma em que diferentes culturas compreendem e interpretam diferentes contextos históricos, situações da vida e questões de caráter ético e moral. Neste sentido, buscar textos cujos temas e personagens refletem as experiências dos estudantes é tão importante como buscar textos que os exponham às novas e diferentes experiências – textos que os exponham às experiências do “outro”.

A busca por novas vozes e novos textos tornou-se tarefa básica para promover compreensão intercultural. Cursos de educação multicultural para professores em formação ajudam futuros professores a pensar fora dos parâmetros conhecidos ou pré-determinados e a buscar textos alternativos que reflitam não só diversas vozes, mas que valorizem diferentes grupos, pessoas, condições sociais, econômicas, e questões de desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e emocional.

Diversidade e multiculturalismo são termos que abrangem uma série de condições e situações. Para poder realmente promover diversidade e multiculturalismo em sala de aula, um professor deve estar aberto a utilizar e trazer para a classe textos que provoquem e até mesmo causem certo desconforto, já que este desconforto causa inquietação e isso motiva estudantes a refletir e a buscar conhecimento.

A literatura multicultural ajuda estudantes a identificar e compreender símbolos e expressões culturais. Além disso, seu uso possibilita aos estudantes desenvolverem uma apreciação dos aspectos culturais e dos valores que explicam comportamentos, crenças e a forma como diferentes culturas e grupos entendem e explicam a condição humana.

REFERÊNCIAS

- BIEGER, E. M. Promoting multicultural education through a literature-based approach. *The Reading Teacher*, v. 49, n. 4, p. 308-312, 1996.
- COCHRAN-SMITH, M.; DAVIS, D.; FRIES, K. Multicultural teacher education: Research, practice, and policy. In: JBANKS, J. A.; BANKS, C. A. M. (Eds.). **Handbook of research on multicultural education**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2004. p. 931-975.
- DIETRICH, D.; RALPH, K. S. Crossing borders: Multicultural literature in the classroom. *The Journal of Educational Issues of Language Minority Students*, n. 15, Winter 1995.
- FREIRE, P. **Education for critical consciousness**. New York: Continuum International Publishing Group, 2005.
- HEFFLIN, B. R.; BARKSDALE-LADD, M. A. African American children's literature that helps students find themselves: Selection guidelines for grades K-3. *The Reading Teacher*, v. 54, n. 8, p. 810-881, 2001.
- IRVINE, J. **Caring, competent teachers in complex classrooms**. Paper presented at the Charles W. Hunt Memorial Lecture for American Association of Colleges for Teacher Education, Dallas. 2001.
- JOHNSON, T. D.; LOUIS, D. R. **Literacy through literature**. Portsmouth, NH: Heinemann, 1987.
- KEENE, E. O.; ZIMMERMAN, S. **Mosaic of thought**. Portsmouth, NH: Heinemann, 1997.
- LADSON-BILLINGS, G. Preparing teachers for diverse student populations: A critical race perspective. In: IRAN-NEJAD, A.; PEARSON, D. (Eds.). **Review of research in education**, Washington, DC: American Educational Research Association, 1999. v. 24, p. 211-248.
- MELNICK, S. L.; ZEICHNER, K. M. Teacher Education's Responsibility to Address Diversity Issues: Enhancing Institutional Capacity. *Theory into Practice*, v. 37, n. 2, p. 88-95, 1998.
- NAIDITCH, F. Chris Van Allsburg for ESL and Bilingual Education Learners. **IMAGINE: Integrating Chris van Allsburg's Books into the Classroom** – Conference Book and Lesson Plans. New York: New York University, 2004.
- NAIDITCH, F. Creating Interculture, Recreating Interlanguage: Evidence from ESL Learners Immersed in American Culture. **RiPLA: Current Issues in Interlanguage Research**, v. VI, n. 3 (special issue), p. 123-140, 2006.
- NATIONAL COMMISSION on Teaching and America's Future. **Doing what matters most: investing in quality teaching**. New York: Author, 1997.
- ROSENBLATT, L. M. **The reader, the text, the poem: The transactional theory of the literary work**. Carbondale, IL: Southern Illinois University Press, 1978.
- RUDMAN, M. K. (Ed.). **Children's literature: Resources for the classroom**. 2. ed. Norwood, MA: Christopher-Gordon, 1993.
- SLEETER, C. E. Preparing Teachers for Culturally Diverse Schools: Research and the Overwhelming Presence of

Whiteness. **Journal of Teacher Education**, v. 52, n. 2, p. 94-106, 2001

SMALLWOOD, B.A. **The literature connection**: A read-aloud guide for multicultural classrooms. Reading, MA: Addison Wesley, 1991

SMALLWOOD, B.A. **Multicultural children's literature**: A cross-cultural, thematic curricular approach for English as second language learners in grades K-6. Unpublished doctoral dissertation. Fairfax, VA: George Mason University, 1996.

SMALLWOOD, B. A. Children's literature for adult ESL literacy. In: NATIONAL CLEARINGHOUSE FOR ESL LITERACY EDUCATION, Washington, DC, 2004.

VILLEGAS, A. M.; LUCAS, T. **Educating culturally responsive Teachers**: A coherent approach. Albany, NY: State University of New York Press, 2002.

ZEICHNER, K. M.; HOEFT, K. Teacher socialization for cultural diversity. In: SIKULA, J.; BUTTERY, T. J.; E. G. GUYTON, E. G. (Eds.). **Handbook of research on Teacher education**. 2. ed. New York: Macmillan, 1996. p. 525-547.